



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TREINAMENTO FUNCIONAL PARA CRIANÇAS COM CÂNCER¹

Deninson Nunes Ferenci²

Alexandre Platt³

Ricardo Tavares⁴

PALAVRAS-CHAVE: câncer infantil; treinamento funcional; reabilitação.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de ampliar os marcadores de cura do câncer o Instituto do Câncer Infantil é uma organização sem fins lucrativos. Com uma estrutura que permite o atendimento necessário para os pacientes, o local já assistiu milhares de pessoas tornando-se uma referência em assistência.

Com atendimento multidisciplinar em áreas como a pedagogia, psicologia, educação física, nutrição entre outros, o instituto recebe também as famílias dos pacientes que são acolhidas e recebem apoio assistencial.

Dentro desta multidisciplinaridade, o instituto é um local que promove o treinamento funcional para crianças e adolescentes com câncer. Um projeto em parceria com o curso de educação física do Centro Universitário Metodista IPA.

O TREINAMENTO FUNCIONAL E O CÂNCER INFANTO-JUVENIL

O treinamento físico funcional vem sendo trabalhado como uma nova metodologia na preparação física dentro e fora do esporte. Segundo Monteiro e Evangelista (2010), treino é toda a ação ou conjunto delas que busca melhorar habilidades do sujeito. Enquanto função é relacionada às funções vitais que tem um fim prático. Já Michael Boyle (2015) descreve que treinamento funcional é o treinamento com um propósito. O propósito deste projeto é proporcionar aos pacientes com câncer infanto-juvenil uma oportunidade de praticar exercício físico orientado para as suas necessidades e não um tratamento focado na doença. Ao mesmo tempo, possibilita aos acadêmicos de educação física uma aproximação com o propósito do treinamento para a reabilitação física.

METODOLOGIA

A proposta do projeto denominado treinamento funcional para crianças com câncer é oferecer atendimento em reabilitação e condicionamento frente ao sujeito

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro para sua realização

² Centro Universitário Metodista IPA, deninson.ferenci@ipa.metodista.br

³ Centro Universitário Metodista IPA, alexandreplat@hotmail.com

⁴ Centro Universitário Metodista IPA, bruch.ricardo@yahoo.com.br

que apresenta limitações em sua funcionalidade para realização de atividades diárias reconstruindo uma memória motora de movimentos em seus devidos padrões. (GRAY COOK, 2013; MIKE BOYLE, 2010; MONTEIRO e EVANGELISTA, 2010).

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O objetivo de vivência na prática em reabilitação se dá através do convívio do estagiário de educação física com os técnicos e também estagiários da fisioterapia em diversas e concretas, ações. A troca de informações entre as áreas é algo que aumentou desde o último semestre, sendo que agora tem como objetivo para o primeiro semestre de 2015 integrar ainda mais os espaços de atendimentos em ambas as áreas da saúde como a fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição. A triagem do paciente auxilia em um atendimento mútuo, onde o coordenador e estagiários da educação física compartilham seus conhecimentos com demais profissionais em um fim comum que se caracterize através de ações interdisciplinares.

CONCLUSÕES

A ampliação do mercado de trabalho para o profissional em educação física como hospitais, clínicas e UBSs (Unidades Básicas de Saúde) está cada vez mais direcionada a necessidade de aperfeiçoamento deste na área da reabilitação individualizada, em todos os campos que esta abrange como, cardíaca, músculo-esquelética, cognitiva entre outras (CONFEEF, 2010). A atuação frente ao projeto em questão proporciona experiência na avaliação e prescrição de treinamento físico através de atividade física e exercício para grupos especiais criando assim uma preparação deste acadêmico para o futuro mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOYLE, M. **Avanços no treinamento funcional**. Porto Alegre: Artmed, 2014

CONFEEF. Conselho Federal de Educação Física. **Revista E.F**, Porto Alegre, jul. 2017. Disponível em: < <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3855> > Acesso em: 12 de Abril 2017.

COOK, G. **Movement**. Functional movement: screening, assessment and corrective strategies. Target publications, 2010.

MONTEIRO A. G.; EVANGELISTA A. L. **Treinamento Funcional**: uma abordagem prática. Phorte: 2010.

MULLER, B. ZH. Vida e estilo. **Revista Digital**, Porto Alegre, jul. 2017. Disponível em: < <http://zh.clicrbs.com.br> >. Acesso em: 14 abril 2017.